

### Modelo prático para desmamar terneiros precocemente



Fig. 1. Vacas com terneiros em aleitamento

Eduardo Salomoni<sup>1</sup>

Na década de 80, vários trabalhos de pesquisa direcionados ao aumento de natalidade em bovinos de corte, a partir de alterações no manejo reprodutivo, tinham como ponto de partida o desmame precoce dos terneiros (Fig. 1). Os resultados obtidos eram satisfatórios, porém muitas vezes os criadores esbarravam no manejo dos terneiros durante os primeiros dias pós-desmame, nos quais problemas como diarreias e significativas perdas de peso, por vezes ocasionavam a morte dos animais. O fornecimento de feno, como forma de amenizar os problemas ocasionados pela diarreia, era uma das alternativas encontradas enquanto os terneiros ainda estavam na mangueira, visto o feno dispor de elevada quantidade de fibra. No entanto, esta prática era responsável por elevar os custos de produção, incluindo um aumento de mão de obra.

Com o objetivo de minimizar o efeito ocasionado pelo desmame abrupto, com as conseqüências ocasionadas pela troca de alimentação, foram avaliadas alternativas de forma que a prática de desmamar terneiros precocemente viesse a ser introduzida nas propriedades rurais como uma rotina de manejo.

Um esquema bastante simples foi desenvolvido e vem sendo acompanhado há 12 anos em uma propriedade rural que desmama por ano aproximadamente 400 terneiros em dois períodos do ano - primavera e outono. Este esquema leva em consideração não só a idade como também o peso dos terneiros. Inicialmente, procede-se a uniformização dos lotes de terneiros de acordo com a data de nascimento, separando-os por quinzena, e assinalando-os de maneira que possam vir a ser identificados caso haja alguma mistura entre lotes. Assim, se o sinal da propriedade é feito nas duas orelhas, o primeiro grupo recebe o sinal completo. O segundo em apenas uma das orelhas, o terceiro na outra orelha e o quarto lote ficaria para ser assinalado ao final de todo o processo de desmame. Cada propriedade deve encontrar a maneira mais adequada para organizar esta identificação.

O próximo passo seria determinar a data desejada para iniciar a prática do desmame e verificar quais terneiros componentes do primeiro grupo tem o peso mínimo para serem desmamados, baseado no peso padrão pré-estabelecido em cada propriedade. Como exemplo, se

<sup>1</sup>Eduardo Salomoni - Engº Agrº M.Sc. em Produção Animal, Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Bagé/RS, salomoni@cppsul.embrapa.br

poderia eleger o peso limite mínimo como de 70,0 kg, sendo que aqueles animais que não alcançassem este peso mínimo na data determinada seriam incorporados ao lote seguinte. A partir desta pesagem da-se início ao processo de desmame em três períodos pré-estabelecidos:

## PERÍODO DE PRÉ-DESMAME

É a fase em que os animais selecionados aprenderão a ser suplementados no cocho. Para tanto, os terneiros serão apartados de suas mães pela manhã e ficarão aproximadamente 6 horas em uma mangueira com concentrado a disposição, sendo soltos nas primeiras horas da tarde para voltarem a mamar (Figura 2). Este período de aprendizado deve ser realizado por aproximadamente 10 dias, sendo que os terneiros, que não tinham o hábito de consumir ração, passarão a ter um consumo de aproximadamente 0,600 kg de ração/dia. Algumas medidas devem ser adotadas durante esta fase, tais como:

- Iniciar o fornecimento diário de ração a partir de pequenas quantidades, aumentando gradativamente;
- Soltar as vacas em poteiros limítrofes às mangueiras para que os terneiros as vejam;
- Colocar os cochos nas cercas externas das mangueiras para que os terneiros visualizem suas mães e concentrem-se o mais próximo dos mesmos, induzindo-os ao consumo da ração;
- No momento do reencontro entre os terneiros e suas respectivas mães, permitir o acesso dos ventres nas mangueiras, para procederem à limpeza dos cochos.

## PERÍODO DE DESMAME

Compreende o desmame propriamente dito, ou seja, é quando os terneiros são apartados definitivamente de suas mães. Este período deve ser executado por 3 a 5 dias na mangueira, onde os terneiros passam a receber toda a alimentação necessária no cocho (Fig. 3). Durante essa fase, os terneiros devem ter a sua disposição quantidade suficiente de ração que permita satisfazer suas necessidades diárias as quais se situam ao redor de 1,000 kg. É de vital importância se tomar algumas atitudes para minimizar o efeito do "estresse" provocado pelo desmame definitivo, como:

- Fornecer água de boa qualidade e em quantidade suficiente nas mangueiras, pois os animais não têm acesso à outra forma de dieta líquida;

- Manter as vacas em poteiros limítrofes às mangueiras;
- Manter os cochos nas cercas externas das mangueiras para que os terneiros visualizem suas mães e continuem a concentrarem-se o mais próximo dos mesmos, induzindo-os cada vez mais ao consumo da ração;
- Verificar se há algum terneiro que não se aproxima dos cochos para comer ou beber os alimentos que lhe são ofertados, dando-lhe uma atenção especial.



Fig. 2. Terneiros na mangueira com vacas no lado externo da mesma – PERÍODO PRÉ DESMAME.

## PERÍODO DE PÓS-DESMAME

Neste, os terneiros serão alocados em poteiros previamente estabelecidos para recebê-los (Figuras 4 e 5). É de suma importância que estes poteiros sejam definidos com certa antecedência e que tenham sido preparados para tal através de roçadas, diferimentos ou mesmo que uma área de pastagem venha a ser definida para esta finalidade. Durante este período os animais serão suplementados diariamente com concentrados na quantidade mínima de 1,0% do seu peso vivo, até o peso estipulado pelos criadores. É fundamental que durante essa etapa do desmame precoce sejam iniciados os procedimentos de vacinações e dosificações contra endo e ectoparasitos. Alguns cuidados devem ser observados pelos criadores, como:

- Definir alguma área de pastagem de inverno (terneiros nascidos no outono) ou verão (terneiros nascidos na primavera), para receber os animais após saírem da mangueira;
- Caso não se disponha de pastagens, roçar e diferir com aproximadamente 60 dias de antecedência os poteiros de campo nativo destinados a receber os terneiros desmamados;
- Observar diariamente aqueles terneiros que não chegam ao cocho, apartando-os dos demais e dando aos mesmos atenção diferenciada;

- Proceder a primeira dosificação contra os endoparasitos;
- Avaliar com bastante cuidado a presença de ectoparasitos (carrapatos), não deixando que a infestação se torne muito intensa;
- Aplicar as primeiras vacinas contra brucelose (somente nas fêmeas), carbúnculo sintomático (gangrena gasosa) e aftosa.



Fig. 3. Terneiros na mangueira já totalmente desmamados – PERÍODO DE DESMAME.

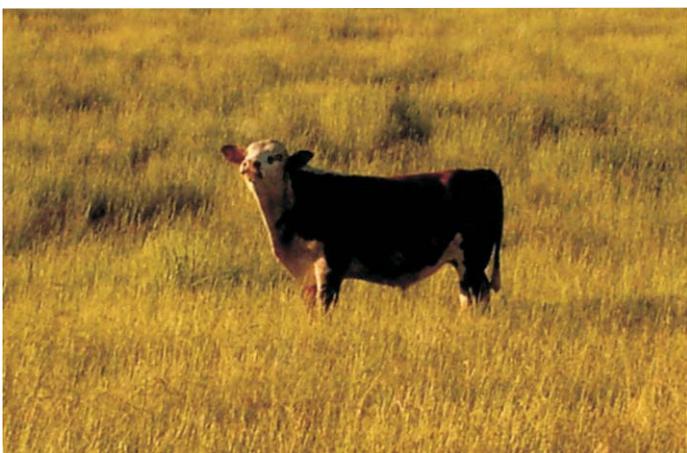


Fig. 4. Terneiro desmamado em Potreiro de Pastagem Cultivada – PERÍODO DE PÓS-DESMAME.



Fig. 5. Terneiros desmamados em potreiro de Campo Nativo – PERÍODO DE PÓS-DESMAME.



Fig. 6. Novilhos ao sobreano em Pastagem Cultivada.



Fig. 7. Novilhos ao sobreano em Campo Nativo.



Fig. 8. Novilhas desmamadas precocemente, acasaladas em potreiro de Campo Nativo, aos dois anos de idade.

A prática de desmamar terneiros precocemente visa, em um primeiro momento, incrementar os índices de fertilidade da totalidade do rebanho por proporcionar às vacas de cria um comportamento como de ventres solteiros durante o período de acasalamento.

Não havendo condições de utilizar esta prática em todo o rebanho de cria, deve-se começar por aqueles ventres que sofrem mais com a amamentação, quais sejam, as vacas de primeira cria, que normalmente são em torno de 20% do total das vacas. Ao se modificar as taxas de repetição desta categoria, passando dos atuais 10% para 50%, haverá um incremento de aproximadamente 8 unidades no número final de terneiros nascidos para cada 100 ventres acasalados.

Atualmente o custo do desmame precoce por terneiro é de aproximadamente 15 kg do peso vivo do valor de comercialização deste terneiro, o que, em preços atuais, corresponde a R\$ 45,00. Este valor é calculado objetivando o desenvolvimento a partir dos 70 kg até 130 kg, considerando-se alimentação, dosificações e mineralização. Levando-se em consideração que um terneiro de 150 kg esta sendo comercializado a R\$ 450,00 em média, com o custo de um terneiro, desmamar até 10 animais. É importante salientar que não estão sendo computados os ganhos indiretos que a prática do desmame precoce proporciona no rebanho como um todo. Estes ganhos, além do aumento dos índices de natalidade, poderiam ser enumerados como:

- Vacas de primeira cria com desenvolvimento corporal pleno, uma vez que o desmame precoce permite a utilização de todos os componentes da dieta nutricional para uso próprio;
- Vacas com melhores condições nutricionais ano após ano;
- Vacas gordas por ocasião do diagnóstico de gestação, o que facilitaria a terminação e o abate das mesmas;
- Terneiros acostumados à suplementação, o que facilita no caso desta prática ser necessária em outra ocasião;
- Animais mais mansos, fruto da suplementação diária, o que facilita o manejo dos mesmos.

#### Comunicado Técnico, 66

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Pecuária Sul**  
**Endereço:** BR 153, km 603, Caixa Postal 242  
 96401-970 - Bagé, RS  
**Fone/Fax:** (53) 3242-8499  
**E-mail:** sac@cppsul.embrapa.br

1ª edição  
 1ª impressão (2008): 1ª tiragem



#### Comitê de Publicações

**Presidente:** *Alexandre Varella*  
**Secretário-Executivo:** *Ana Maria Sastre Sacco*  
**Membros:** *Eduardo Salomoni, Eliara Freire Quincozes, Graciela Olivella Oliveira, João Batista Beltrão Marques, Magda Vieira Benavides, Naylor Bastiani Perez.*

#### Expediente

**Supervisão editorial:** *Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul*  
**Revisão de texto:** *Comitê Local de Publicações - Embrapa Pecuária Sul*  
**Tratamento das ilustrações:** *Kellen Pohlmann*  
**Editoração eletrônica:** *Kellen Pohlmann*